www.ufjf.edu.br/defesa
Universidade Federal de Juiz de Fora

TERROR NO IRAQUE
UMA NOVA FORMA DE LUTA

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

A situação no Iraque atualmente encontra-se bastante complicada, após uma vitória militar espetacular dos Estados Unidos e seus poucos aliados, sem o respaldo das Nações Unidas. Com poucas forças militares para ocuparem o país, somados a inúmeros erros cometidos, desde avaliações imprecisas até acharem que seriam recebidos como libertadores, a situação no pós-guerra tem sido preocupante.

Incapazes de garantir segurança e estabilidade a um governo "fantoche" que espera realizar eleições em janeiro próximo para criar uma idéia de estabilidade e capacidade de administrar os diversos grupos que compõem o território iraquiano, rico em petróleo, numa tentativa de manter esta integridade territorial, evitando que haja desmembramentos, o que agravaria ainda mais a precária situação. A luta interna entre diversos grupos e facções está criando uma situação desesperadora até mesmo para as forças de ocupação.

Os constantes atentados mostram que a situação está longe de uma solução e corre o risco a ficar fora de controle.

Os diversos grupos e facções, nacionais e estrangeiros, que hoje atuam no Iraque contra as forças de ocupação é enorme, seus métodos de luta causam um horror para o mundo ocidental e ampliaram os problemas da região.

Com a divulgação do relatório elaborado pelos inspetores de armas que após quinze meses de investigação chegaram a conclusão de que não existiam armas de destruição em massa e nucleares, e os projetos que haviam sido elaborados foram abortados após a guerra de 1991, vencida pela coalizão liderada pelos Estados Unidos e com aval da ONU, cuja objetivo era a libertação do Kuwait, invadido pelo Iraque em 1990. Paralelamente a isto

também não conseguiram comprovar uma ligação do Iraque com o terrorismo internacional, expondo ainda mais as grandes falhas nos serviços de segurança dos Estados Unidos, que no momento passam por uma grande reavaliação.

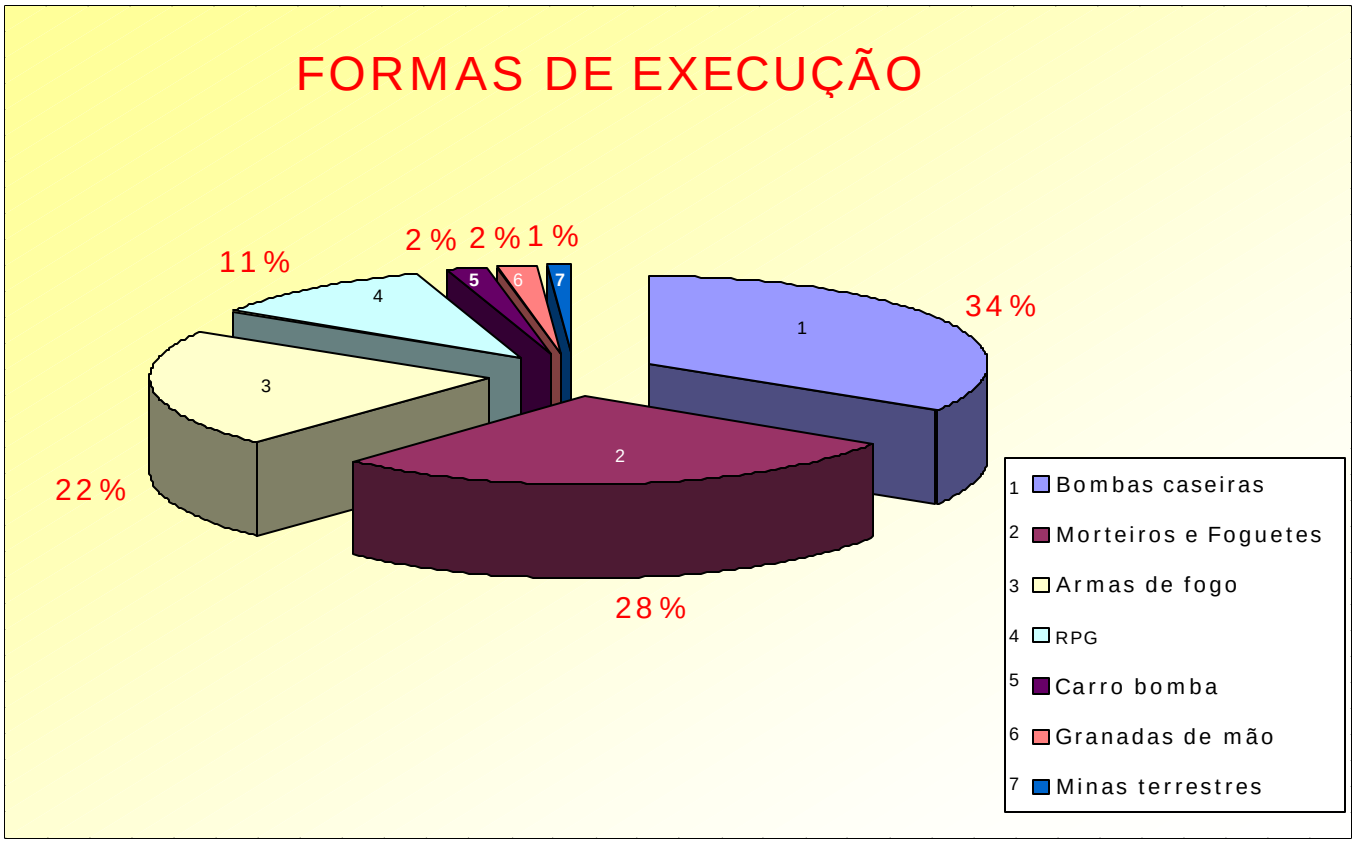
O que se viu foi que a poderosa Força Armada Iraquiana nunca foi uma ameaça real, pois após a derrota de 1991, mais o embargo econômico, somados à herança aterradora do longo conflito com o Irã, a situação só piorou.

Para termos uma idéia do que representa a situação criada após a ocupação do Iraque, é bom ver que conforme foi noticiado no **THE NEW YORK TIMES,** do dia 28 de setembro de 2004, o número de atentados em 30 dias (final de agosto até segunda quinzena de setembro) foi de **2.368**, o que dá uma média de quase **79 por dia**, concentrados nas áreas de população Sunitas, em diversas cidades, ao longo das grandes auto estradas e em sua maioria ao redor de Bagdá em direção ao norte, formando um losango entre as cidades de **Mosul – Kirkuk – Bagdá – Ramadi**.

As áreas petrolíferas e a parte sul do país ficaram fora da maioria dos ataques, que segundo o jornal foram assim catalogados:

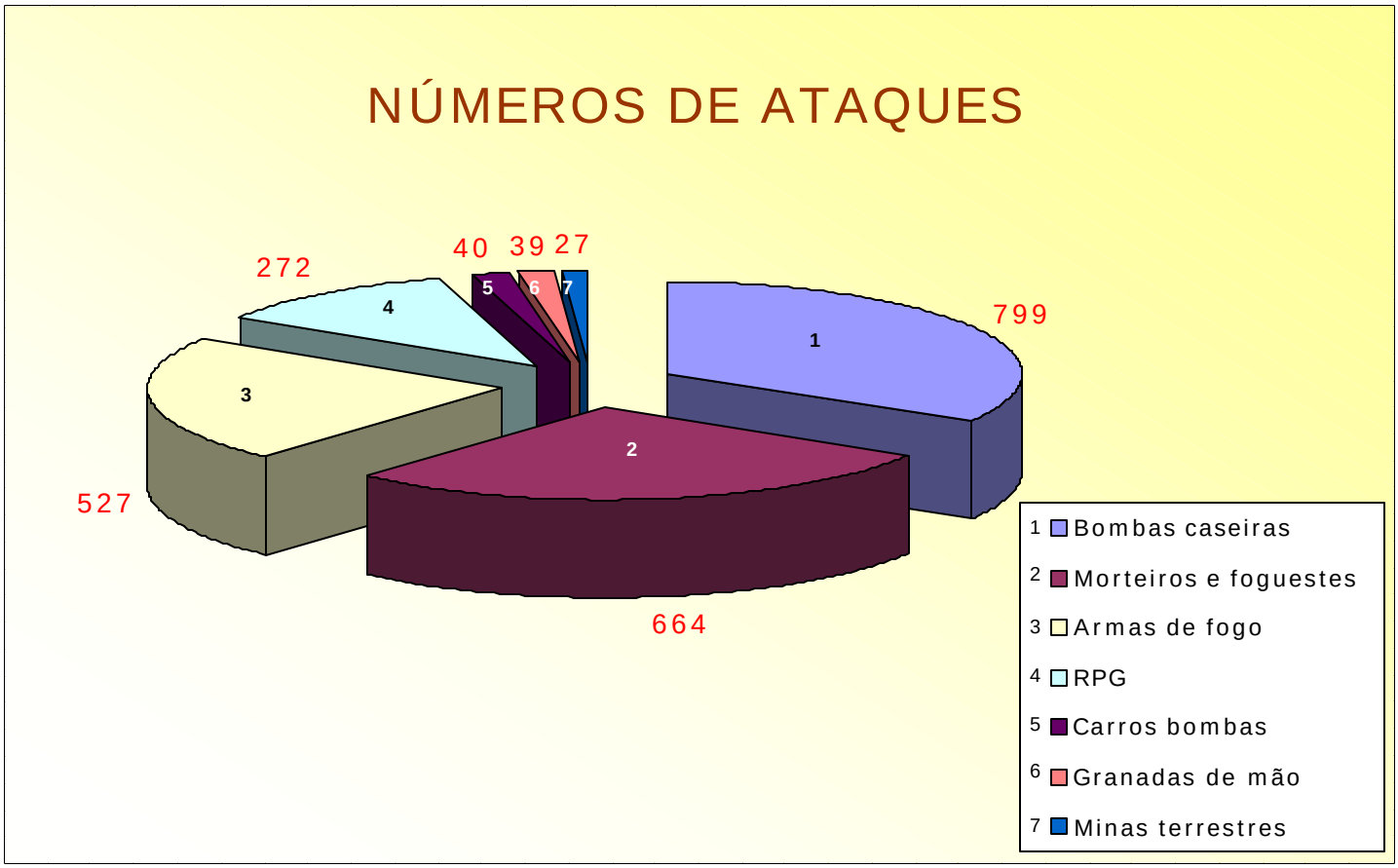
42% deles ocorreram na capital Bagdá; os demais em todo o território iraquiano concentrados em sua maioria no losango acima mencionado.

Pelas formas de execução foram assim distribuídos:



34% com bombas caseiras, incluindo armadilhas à beira das estradas contra comboios;
28% com morteiros e foguetes;
22% com armas de fogo;
11% com os temidos RPGs – Lança Rojões na denominação brasileira;
2% com carros bombas, incluídos os suicidas; (usados principalmente em áreas urbanas)
2% com granadas de mão;
1% com minas terrestres.

Em números de ataques, foram assim distribuídos:



799 por bombas caseiras;
664 por morteiros e foguetes;
527 por armas de fogo (inclui fuzis);
272 por RPG (Lança-rojão);
40 por carros bombas;
39 por granadas de mão;
27 por minas terrestres.

Esta é hoje a situação no Iraque que caminha a passas largos para uma guerra civil de grandes proporções e para complicar ainda mais a região o Irã noticiou que seus mísseis podem alcançar alvos a uma distância de 2000km, o que coloca toda a região dentro de seu raio de ação, podendo ainda atingir alguns países da Europa ...

Hoje a ameaça terrorista é uma realidade e ela será a nova forma de luta neste século XXI e usará toda a tecnologia de ponta disponível para alcançar seus objetivos e muito provavelmente ela fará parte importante na **Evolução da Tecnologia na forma dos Conflitos**, que pode ser vista no quadro abaixo:

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NA FORMA DOS CONFLITOS		
ARMAS DE FOGO	Desaparecimento gradual da Cavalaria	**Crécy 1346**
INDUSTRIALIZAÇÃO	O poder econômico torna-se determinante	Guerra da Secessão 1861 - 1865
FERROVIAS	Possibilidade de movimentos e de concentração de tropas importantes	1870
ARMAS AUTOMÁTICAS E ARTILHARIA	A impossibilidade de movimentos	Frente Ocidental 1914 - 1917
AVIAÇÃO	A Guerra Aérea. Combates na terceira dimensão	1916
MOTORIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO	A liberdade de movimentos reencontrada (Blitzkrieg)	1939
ARMA NUCLEAR	A guerra impossível, estratégia da dissuasão	1945
SATÉLITES	A Quarta dimensão – O Espaço	Golfo 1991
TERRORISMO A NÍVEL MUNDIAL	O inimigo invisível. Civis se tornam alvos. Luta indiscriminada. Acesso a Tecnologia de ponta.	2001

ECSB 2004

A seguir fotos veiculadas pelas principais agências internacionais de notícias nos mostram uma situação de terror no período mencionado.

Insurgentes Iraquianos num subúrbio de Bagadá em 22 de setembro de 2004. Agência Reuters.

Um Humwee do Exército Americano destruído em emboscada na região de Bagdá em 21 de setembro de 2004, no qual morreram um americano e nove civis. Agência Reuters.

Os restos de um dos 35.000 Passat vendidos ao Iraque pela Volkswagen do Brasil e usado como carro bomba contra comboios americanos no entorno de Bagdá. Notar ao fundo um 8x8 Stryker com blindagem "gaiola" patrulhando a área . Agência Reuters

ufjf DEFESA
www.ufjf.edu.br/defesa